

DE LABORATÓRIO DO NEOLIBERALISMO À RESISTÊNCIA ANTICAPITALISTA: A PROPOSTA DE SOCIALISMO NA AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XXI

Gabriel Dib Daud De Vuono¹
Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
Suzana Maria Loureiro Silveira²
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil

A autora Marta Harnecker é nascida no Chile e atualmente é considerada umas das principais teóricas marxistas da América Latina. Autora de diversos livros, construiu sua carreira unindo investigação científica e prática militante por meio da difusão de estudos sobre a atuação da esquerda latino-americana e sobre experiências alternativas à sociabilidade capitalista desde e para a América Latina. Na década de 1960, em Paris, desenvolveu trabalho sob a orientação de Louis Althusser, quando passa a consolidar seu pensamento sob a lente da teoria marxista.³ Ativa participante em atividades políticas, seu trabalho e militância envolveram a aproximação com o governo chileno de Salvador Allende entre 1970 e 1973 e posteriormente entre 2002 e 2006 com o líder venezuelano Hugo Chavez, exercendo cargo de conselheira. Para além da atuação política institucional, Harnecker também desenvolveu atividades junto a movimentos sociais/populares latino-americanos por décadas.

A proposta deste texto é apresentar uma resenha acerca do livro de Marta Harnecker *Um mundo a construir: novos caminhos*. Publicado originalmente em 2013, na Venezuela, premiado com o *Prêmio Libertador de Pensamento Crítico* em 2014, tendo sido publicado no Brasil pela Editora *Expressão Popular* em 2018. Nesta obra, a autora apresenta o debate acerca dos desafios da construção do socialismo na América Latina no século XXI.

A obra está organizada em três partes, cada parágrafo é numerado de forma cardinal formando um conjunto de 765 pontos. A primeira denominada *América Latina em Marcha* discorre sobre o protagonismo dos movimentos sociais na resistência ao neoliberalismo no

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM/USP). *E-mail*: gabriel.devuono@usp.br.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). *E-mail*: suzana.mls@puccampinas.edu.br.

³ A esse respeito cf. HARNECKER, Marta. *Los conceptos elementales del materialismo histórico*. ISBN: 84-323-0101-1976. México: Siglo XXI Editores, 1ª ed. 1969.

subcontinente no final do século XX. A segunda parte intitulada *Até onde avançar: o socialismo do século XXI* apresenta a análise sobre os obstáculos enfrentados na consolidação de sociabilidades alternativas ao capitalismo na América Latina a partir da ascensão dos governos populares na região. Por fim, na terceira parte *Um novo instrumento político para construir uma nova hegemonia*, a autora avança na proposta de consolidação do socialismo no século XXI a partir da criação de instrumento popular .

Em *América Latina em Marcha* (primeira parte da obra), Harnecker (2018) observa que a constante presença do imperialismo norte-americano na região fez com que a América Latina se tornasse o “primeiro laboratório” do neoliberalismo da história, sendo o Chile a primeira experiência concreta. Segundo a autora, sob o signo neoliberal, as políticas implementadas na região desencadearam processos de crescimento da pobreza, aprofundamento das desigualdades sociais, deterioração ambiental e enfraquecimento dos movimentos populares e das organizações dos trabalhadores (HARNECKER, p. 27). Por outro lado, no contexto de crise de legitimidade do neoliberalismo nos anos 1990, a América Latina assumiu a dianteira no combate a suas propostas. Neste contexto, a atuação irredutível dos movimentos sociais foi essencial na rejeição às políticas propagadas pelo Consenso de Washington.

Nessa parte da obra, Harnecker (2018) apresenta as principais iniciativas de resistência ao neoliberalismo promovidas pelos movimentos sociais da região, destacando o *Caracaço* (1989), manifestações populares de repúdio ao neoliberalismo ocorridas na capital venezuelana, como o primeiro movimento a irromper. Nos anos seguintes, seguidos pela resistência dos povos indígenas no Equador e no Chile (1990), diversos movimentos populares de rejeição ao neoliberalismo despontam na América Latina, entre os quais, o Exército Zapatista de Libertação Nacional no México (1994) no combate à constituição da zona de livre comércio da América do Norte (NAFTA) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil (criado oficialmente em 1985, e já com destacada atuação nacional em 1995) na luta contra o pagamento da dívida externa e na oposição ao projeto de criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

De acordo com Harnecker (2018), a incapacidade das políticas neoliberais em atenderem às necessidades da população, associada ao desprestígio da democracia burguesa e dos partidos políticos tradicionais, colaborou para a ascensão de governos de “esquerda” e “centro-esquerda” na América Latina no início do século XXI, o que gerou uma alteração da correlação de forças no continente americano, em que o imperialismo norte-americano

encontrou maiores obstáculos para concretizar suas intervenções no subcontinente.⁴ No cenário político regional de avanço das forças progressistas, Harnecker (2018) destaca o desenvolvimento de agendas políticas voltadas à salvaguarda da soberania nacional, ao desenvolvimento dos projetos de integração regional,⁵ à busca da redução das desigualdades sociais e do aprofundamento democrático.

Segundo Harnecker (2018), importa destacar que, dentro da organização das políticas estatais da América Latina no século XXI, houve a conformação de projetos políticos de refundação e ruptura com relação ao modelo neoliberal.⁶ Se, por um lado, há governos que realizam um movimento de refundação do neoliberalismo a partir da instauração de reformas voltadas a “aprofundar” a ideia de transnacionalização desnacionalizadora das economias de estado, por outro lado, há posicionamento dissonante a respeito da disputa das agendas políticas alternativas ao neoliberalismo. Esse segundo grupo de países se divide a partir do movimento de (i) não ruptura com as políticas neoliberais, mas com uma “nova abordagem” enfatizando o quesito social; e, (ii) ruptura com as políticas neoliberais a partir da conscientização e mobilização popular.

Com enfoque nos modelos políticos de ruptura neoliberal, na segunda parte da obra *Até onde avançar: o socialismo do século XXI*, Harnecker (2018, p. 219) afirma que há necessidade de entender por que devemos retomar as discussões sobre o socialismo e o caráter negativo carregado por essa expressão no cenário de queda da União Soviética. Harnecker (2018, p. 87) afirma que a construção do debate em torno do termo socialismo parte de fatores compreendidos como postos na América Latina, a autora fala sobre a práxis de participação social dos governos locais; práticas indígenas de “espírito socialista” e experiências concretas impulsionadas por governos locais cujas pautas se mostraram em certa medida anticapitalistas.

No sentido empregado por Harnecker (2018) de compreender os movimentos populares da história da América Latina, a pontuação acerca de o governo de Hugo Chávez ter sido

⁴No entanto, adverte a autora, as ingerências norte-americanas não deixaram de existir no século XXI. As tentativas (por vezes, exitosas) de impor os interesses norte-americanos à agenda política dos países latino-americanos persistiram.

⁵Neste contexto, consolidou-se a derrocada do projeto de formação da ALCA e promoveu-se a criação de “espaços políticos regionais sem a presença dos Estados Unidos da América”, tais como a Alternativa Bolivariana para a América (ALBA) em 2004 e a Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC) em 2011.

⁶A esse respeito, Harnecker em 2011 publicou um artigo com uma abordagem semelhante ao livro posteriormente publicado na Venezuela, objeto desta resenha, ver: HARNECKER, Marta. Hacia la construcción de una nueva hegemonía anticapitalista. Tareas de nuestros gobiernos y de la organización popular, Revista Realidad, 2011, p. 644.

concebido na Venezuela como uma iniciativa de alteração às alternativas neoliberais (2018, p. 72) é apresentada a partir da afirmação do então presidente venezuelano de recriar o socialismo sob o enfoque dos anseios contemporâneos, calcado na democracia participativa e nos valores de igualdade e solidariedade (2018, p. 88 a 92). Esse é o sentido em que Chávez emprega a adjetivação “século XXI” ao socialismo, visando diferenciá-lo do padrão de socialismo que se fundou durante o século XX aos moldes soviéticos.

É importante ressaltar que, com a experiência de quem manteve o cargo de conselheira do governo de Hugo Chávez, Harnecker (2018, p. 89) argumenta que apesar de à época haver um forte anseio para a ruptura ao modelo liberal, fatores elementares e circunstanciais impediam que transformações sociais mais concretas fossem consolidadas sem que isso significasse uma maior intervenção na sociabilidade cristalizada. Se por um lado o fortalecimento do governo se deu com o apoio popular, doutro lado, havia toda conjuntura oligárquica totalmente desinteressada em qualquer alteração do *status quo* (obviamente).

A partir da afirmação sobre a concepção de se construir na região latino-americana um socialismo que não seja “imitação nem cópia” do modelo soviético, Harnercker (2018, p. 91) aponta considerações formuladas por Chávez ao buscar elencar elementos essenciais ao caráter socialista que esteja enraizado na história da região e, particularmente, de cada país. Os elementos são apresentados como valores sociais pautados em um projeto político de ampla participação democrática e protagonismo popular, além de transformações econômicas estruturais⁷.

Contudo, nessa tarefa de resgate da ideia de socialismo, algumas ideias foram pontuadas por HARNECKER (2018, p. 95-103) no sentido de buscar nos referenciais teóricos⁸ da construção dessa sociabilidade a essência da necessidade de alteração do modo de construção de um modelo de sociedade. As características principais do resgate histórico proposto seriam i) o pleno desenvolvimento humano; ii) o ser humano como ser social; iii) a propriedade comum; iv) suprimir a divisão entre o trabalho manual e intelectual; v) regular racionalmente o metabolismo entre o ser humano e a natureza; e vi) a sociedade, e não o Estado, deve tomar em suas mãos o desenvolvimento econômico.

⁷ Hugo Chávez Frías. *Discurso de la unidad*, Caracas, 15 de dezembro de 2006, Ediciones Socialismo del siglo XXI, n. 1, Caracas, janeiro de 2007, p. 41.

⁸ A autora se vale da produção teórica do Karl Marx e Friedrich Engels ao abordar alguns dos estudos produzidos por esses referenciais e posteriormente por seus comentadores. A respeito desse segundo grupo, a autora pontua os estudos de Michael Lebowitz, Henri Lefebvre, Miodrag Zecevic

Ao tratar sobre a expressão “socialismo do século XXI”, HARNECKER (2018, p. 108) passará a explicar como as abstrações das ideias se apresentarão de modo concreto como impulsionadores de transformação da sociabilidade capitalista. Algo que é posto ao longo de toda obra é a necessidade de participação popular e de efetivo fortalecimento de espaços em que a participação popular seja protagonista das tomadas de decisões de qualquer sociedade que se apresente com um grau de preocupação em termos de organização de forças locais (de baixo para cima, por e para os grupos sociais que protagonizem cada um dos anseios sociais).

Na obra de Harnecker (2018, p. 105), em especial nessa segunda parte, as pontuações formuladas permitem que concebamos as “*características fundamentais da sociedade que queremos construir*”. A autora afirma que o protagonismo popular é um elemento essencial do socialismo do século XXI, como uma nova abordagem ao modelo de socialismo do século XX, o qual afirmou ser altamente burocratizado e autoritário (HARNECKER, 2018, p.117 a 119), de modo que é preciso criar espaços de participação social (a exemplo das comunas, dos conselhos populares), a partir da descentralização na tomada de decisões seja na esfera local ou em âmbito nacional por meio do modelo de delegação.

A transição ao socialismo é apresentada por Harnecker (2018, p. 143) a partir da concretização das características fundamentais de um novo modelo societário, a construção do socialismo do século XXI. A transição, a partir de um modelo institucional e pacífico, depende da conjuntura e da formação da correlação de forças para ser instrumentalizada. Importa salientar que Harnecker (2018, p. 143-153) estabelece tipologias de transição a partir dos seguintes critérios de condições históricas, políticas, econômicas que são herdadas e estão postas no contexto particular de cada país.

Na terceira parte da obra denominada por *Um novo instrumento político para construir uma nova hegemonia*, Harnecker (2018) se preocupa em apresentar como operacionalizar o que teorizou até o momento, ou seja, como reunir tal correlação de forças necessárias que permita a construção de uma nova sociabilidade voltada às particularidades da região e construídas a partir do efetivo protagonismo popular e da participação dos grupos sociais.

Por meio de uma nova compreensão na abordagem da expressão hegemonia, Harnecker (2018, p. 220), diferenciando-a o do termo “dominação”, parte dos estudos de Gramsci⁹ pelos quais se concebe a hegemonia como implementação de certas representações gerais na medida

⁹ Cf. LIGUORI E VOZA, em Dicionário gramsciano (1926-1937), Boitempo: São Paulo 2018, p. 722

em que se abarque todas as classes e grupos sociais em uma determinada formação social. A formação de uma “*hegemonia popular*” como categoria capaz de romper a reprodução dos valores da burguesia, nas pontuações de Harnecker (2018, p. 222), apenas se torna viável a partir da criação de um instrumento político e organização política que impulsionem tal construção.

A ideia de Harnecker no tocante à criação de uma nova hegemonia se orienta no sentido de garantir “*coesão organizativa*” (HARNECKER, 2018, p. 223) a partir da renovação da cultura política da esquerda (que envolve a alteração da própria visão da esquerda a respeito da política), um modelo pautado na construção da política a partir da compreensão da realidade social e de seus protagonistas, de modo a considerar as pautas dos movimentos populares, em um projeto de aglutinação dos diversos setores da sociedade (luta de classes em todas as suas composições e vulnerabilidades).

A concretização do instrumento político surge como “*estratégia política para a atual conjuntura*”. Para tanto, Harnecker (2018, p. 225) defende a formação de uma “*frente ampla*” enquanto plataforma política para concretizar a criação deste instrumento político. A forma como se constitui o bloco/frente ampla parte da elaboração de um programa conjuntural de modo a que sirva à aglutinação dos marginalizados do modelo neoliberal, com a finalidade de frear o desenvolvimento do projeto neoliberal. Para a autora a consolidação do programa de instrumento político está diretamente associada ao alcance da “*hegemonia sobre a sociedade*”, ou seja, a formação de uma “*nova hegemonia popular*” (HARNECKER, 2018, p. 222).

Dentre os pontos desenvolvidos por Harnecker (2018), há algo de central em sua obra no tocante às contradições envolvendo o movimento de construção do socialismo na América Latina. A ordem dos eventos tendentes às rupturas, bem como dos fatores históricos e políticos perpetuadores da sociabilidade capitalista apresentados pela autora, implicam diretamente a necessidade de uma análise transversal da realidade latino-americana.

A partir da leitura da obra de Harnecker, compreende-se que a transição para um novo modelo de sociedade de matriz socialista, que signifique uma substancial transformação de nossa região, exige o avanço dos movimentos de ruptura e resistência ao capitalismo tendentes a criação de uma “*nova cultura de esquerda*”, baseada na solidariedade, humanismo e proteção da natureza, e na consolidação de uma “*hegemonia popular*”, que se sobreponha aos valores burgueses da sociedade capitalista.

Referências bibliográficas

HARNECKER, Marta. **Um mundo a construir: novos caminhos**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

HARNECKER, Marta. Hacia la construcción de una nueva hegemonía anticapitalista. Tareas de nuestros gobiernos y de la organización popular. **Revista Realidad**, 130, 2001, p. 640-675.

LIGUORI Guido e VOZA, Pasquale (orgs). **Dicionário gramsciano (1926-1937)**, São Paulo: Boitempo, 2018.

Recebido em: 28/12/2018

Aprovado em: 22/08/2019

Publicado em: 09/10/2019